

EXISTO, LOGO BRINCO: AS POSSÍVEIS CONTRIBUIÇÕES DO TERAPEUTA OCUPACIONAL NA PARTICIPAÇÃO DOS RESPONSÁVEIS DA CRIANÇA COM DEFICIÊNCIA NO BRINCAR

Iohanna Da Ré de Castro Ferreira, Marcelle Carvalho Queiroz Graça (Coordenadora)
e-mail do orientador: marcelle.graca@ifrj.edu.br

O arcabouço teórico aborda que o brincar constitui uma das principais ocupações da infância e um direito assegurado por lei, sendo essencial para o desenvolvimento global da criança. A ludicidade favorece a formação de vínculos afetivos com os responsáveis e com o meio, promovendo o desenvolvimento de habilidades cognitivas, emocionais e sociais fundamentais para a vida adulta. Entretanto, crianças com deficiência enfrentam restrições significativas para vivenciar essa ocupação, não apenas devido a limitações motoras, sensoriais, cognitivas e perceptivas, mas também por barreiras arquitetônicas e atitudinais. Nesse contexto, o presente estudo buscou identificar de que forma o terapeuta ocupacional pode favorecer a participação dos responsáveis no brincar da criança com deficiência. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, descritiva, de inspiração cartográfica, vinculada ao Trabalho de Conclusão de Curso do Bacharelado em Terapia Ocupacional do Instituto Federal do Rio de Janeiro (IFRJ) – campus Realengo. Os dados foram coletados por meio de diário e entrevista cartográfica, envolvendo oito responsáveis de crianças com deficiências motoras, entre 3 e 10 anos, atendidas na clínica-escola da instituição. As informações foram organizadas em três eixos: percepção dos responsáveis sobre o brincar; barreiras arquitetônicas e atitudinais; e contribuições da terapia ocupacional para o brincar livre. Observou-se que, embora reconheçam sua importância, os responsáveis tendem a associar o brincar apenas ao desenvolvimento de habilidades, reproduzindo atividades vistas no setting terapêutico e relatando dificuldades para promovê-lo de forma livre, devido ao cansaço, às barreiras sociais e à falta de orientação profissional. Conclui-se que o terapeuta ocupacional, por ter como base as ocupações humanas — entre elas o brincar —, tem papel essencial na promoção dessa experiência, por meio de orientações parentais, adaptações do brincar e atuação em políticas públicas que assegurem parques e brinquedos acessíveis, ampliando as possibilidades de participação social, inclusão e, conseqüentemente, a seguridade do direito de brincar.

Palavras-chave: criança; deficiência; brincar; terapia ocupacional; cartografia

Área de conhecimento: Ciências da Saúde.

Financiamento: IFRJ.

